

Extrato de Correio da Semana

<http://www.correiodasemana.info>

oeAsas do Avião” para

Monumento internacional à ajuda humanitária

-- Sociedade --



Publicao em terça-feira 4 de Dezembro de
2007

Ficheiro PDF criado em domingo 16 de Dezembro de 2007

Copyright (c) Correio da Semana - Todos direitos reservados

A ideia foi apresentada por uma plataforma internacional que agrupa diferentes ONGs e pessoas individuais, impulsionadas pela Associação Caué-Amigos de São Tomé e Príncipe. Numa audiência realizada em princípios de Setembro, com a ex-ministra de Educação e Cultura, Fátima Almeida, foi entregue uma petição para que o Governo são-tomense reconheça o valor histórico e cultural desses dois aviões e os considere oficialmente Monumento à Ajuda Humanitária, passando a formar parte do património nacional são-tomense, reconhecendo-se, assim, a necessidade da sua preservação para a memória histórica. O pedido foi acompanhado de um anexo documental onde constavam os diversos apoios já recebidos. Na audiência participaram representantes da Associação Caué e de outras ONGs nacionais.

Também se solicitou ao Governo que seja considerada seriamente a restauração e a consolidação dos aviões e do espaço que estão a ocupar, assim como a possibilidade de transformar um dos dois aparelhos, em centro de interpretação da história da ajuda humanitária e da mediação e resolução de conflitos, acção que poderia vir acompanhada da organização de conferências e exposições sobre a temática da ajuda internacional e a instalação em lugar visível de uma placa de homenagem aos homens e mulheres que participaram na ponte aérea. A declaração deste Monumento é tanto mais significativa quanto em todo o mundo nunca antes foi feito um reconhecimento explícito da utilidade social da ajuda humanitária como o que é proposto.

Este acto seria algo particularmente inovador, propiciando a publicidade sobre um aspecto que pode ser indiciador de uma mais-valia competitiva para São Tomé e Príncipe como centro internacional de diálogo pacífico e de resolução de conflitos, uma medida original e ousada, portanto, capaz de impulsionar o papel do país como lugar central no Golfo da Guiné e na África Ocidental; não apenas como centro turístico, mas também como centro de encontros, convenções e férias internacionais.

A então ministra de Educação e Cultura recebeu com muito interesse o pedido e garantiu o seu estudo e a sua inclusão na agenda do Conselho de Ministros. Acrescentou que precisamente a sua mãe, como muitos são-tomenses nessa altura, participou directamente no dispositivo da ajuda humanitária, tendo sido enfermeira encarregue dos meninos bialfenses deslocados para as Ilhas. Também deu conta da sensibilidade manifestada em diferentes ocasiões pela maioria dos membros do Governo são-tomense sobre a necessidade de preservação destes aviões como elementos de interesse histórico nacional.

Os proprietários do Restaurante *oeAs Asas do Avião* (actividade económica que actualmente ocupa os aviões em causa em regime de concessão) abraçaram igualmente a iniciativa. Os donos do restaurante manifestaram o seu interesse em que o espaço dos Connies, uma vez considerado Monumento à Ajuda Humanitária, fique totalmente integrado nos projectos da futura remodelação do terminal de passageiros do aeroporto internacional de São Tomé, sobre a qual já se está a trabalhar (ver caixa).

Os representantes da Associação Caué, tiveram a oportunidade para admirar de muito perto os dois aviões e avaliar in situ outras possibilidades de aproveitamento. A estrutura dos dois aviões mantém-se inteira e o seu estado é ainda bom, apesar da passagem do tempo, da erosão provocada pelo clima e do vandalismo ao que estiveram sujeitos. A fuselagem ainda está apoiada nas suas próprias estruturas (sem suportes adicionais), e conservam-se todos os motores e hélices, mesmo os sobresselentes, que ambos aviões ainda mantêm no seu interior.

No exterior dos aviões ainda se podem ver as diferentes camadas com que foram pintados: a da Canairrelief e da JCA (com os dois peixes entrelaçados) e também a anterior da companhia Nordair. Ambos os aviões também conservam vários buracos produzidos pelos impactos recebidos durante as incursões no Biafra.

Retrospectiva

Monumento internacional à ajuda humanitária

Há 40 anos, no dia 30 de Maio de 1967, foi proclamada a República do Biafra, separando-se da Nigéria depois as convulsões políticas e matanças indiscriminadas que se seguiram aos primeiros anos daquela federação. Essa proclamação esteve na origem de uma das guerras mais sangrentas e de um dos maiores genocídios que o mundo vira até então a Guerra do Biafra , o que incluiu a mais terrível das fomes: mais de 1.500.000 civis, a maior parte dos quais crianças, sucumbiram ao drama.

A Ilha de São Tomé viveu de muito perto esse episódio histórico. Entre Julho de 1968 e Janeiro de 1970, a Joint Churches Aid (Ajuda Conjunta das Igrejas, JCA) organizou desde São Tomé uma ponte aérea humanitária que, graças à perícia dos pilotos de diferentes nacionalidades em perigosos voos nocturnos, enganando a artilharia nigeriana, garantiu muito do abastecimento básico recebido pelos assediados biafrenses.

Os aviões da JCA (também conhecidos como "Jesus Christ Airline") fizeram inúmeras viagens, muitas delas à noite e participaram na evacuação da população indefesa daquelas áreas onde o genocídio era certo. Os coordenadores do JCA, as autoridades da Ilha e a população civil empregaram-se a fundo na organização da ajuda humanitária, com feitos heróicos (ou simplesmente humanos) que ficaram gravados na memória das pessoas que viveram esse momento mesmo nas lendas e no imaginário popular. O porto e o aeroporto de São Tomé registraram uma actividade intensíssima, como jamais tinha acontecido até então; o seu mercado encheu-se de cooperantes, religiosos, médicos, lojistas e militares, mas também de aventureiros, mercenários, contrabandistas e especuladores vindos dos lugares mais remotos do planeta. São Tomé converteu-se naquela altura num hub de apoio internacional e o seu nome voltou a aparecer no mapa mundial, nessa altura como a capital da humanidade mais sentida que lutava contra a irracionalidade e a barbárie.

A esse momento histórico está ligado a impulsão ou a criação das modernas ONG mundiais, como o Oxfam ou os Médicos sem Fronteiras , criadas algumas como resposta efetiva às necessidades de atenção urgente dos contingentes de refugiados, que infelizmente estão a provocar os conflitos territoriais, também nos nossos dias. Na actualidade, os restos de dois dos aviões utilizados nessa ponte humanitária dois Lockheed Constellation L-1049H ("Connies" ou "Superconstellation"), à mercê das inclemências do clima desde o fim da guerra , são os testemunhos silenciosos desse episódio, quase esquecido, da história contemporânea de São Tomé e da África Ocidental. Constituem um espaço delimitado dentro do recinto aeroportuário, ocupado por um conhecido estabelecimento gastronómico: o restaurante As Asas do Avião , graças ao qual têm mantido alguma utilidade social.

Os representantes da Associação Caué mantiveram também entrevistas com os representantes dos diferentes meios de comunicação e de entidades e instituições culturais nas Ilhas com a ideia de destacar a importância da efeméride do 40º aniversário da República de Biafra para a história contemporânea são-tomense e da sua relação com os Connies do aeroporto.

Destacou-se também a importância em aproveitar a ocasião para celebrar eventos culturais relacionados com esta temática e elaborar documentos de difusão da cultura da paz, da resolução de conflitos e da sublimação da ajuda humanitária internacional, e, com certeza, do papel destacado de São Tomé e Príncipe como lugar central na articulação política do Golfo da Guiné.

A Associação Caué e a empresa As Asas do Avião acordaram entre si dar continuidade às acções junto das autoridades são-tomenses e da sociedade civil com o objectivo de atingir os propósitos culturais da campanha e a correcta preservação dessas peças de incalculável valor histórico.

É possível ainda dar o seu apoio a esta iniciativa. Pode obter mais informações no site da Associação Caué: <http://es.geocities.com/caueass>

Alguns dados dos aviões L-1049H Super Constellation são-tomenses

Lugar de construção: Burbank, California Momento: 1957 Numero de modelos L-1049H construídos: 53 Tripulação mínima de voo: 5 Capacidade de passageiros: normalmente entre 62-95. Envergadura (wingspan): 37,49 m Longitude: 34,65 m Altura: 7,55 m Peso aprox.: 36.000 kg Peso de carga: 29.620 kg Velocidade máxima: 610 km/h Velocidade de cruzeiro: 570 km/h a 6.890 m de altura Autonomia: 8.700 km Altura máxima de voo: 7.620 m de altura Observação: Os Lockheed Constellation foram os primeiros aviões transatlânticos de passageiros.

Mais informação na rede: História e especificações técnicas dos aviões:

http://en.wikipedia.org/wiki/Super_Constellation Connie Survivors: <http://www.conniesurvivors.com>

| Asas do Avião, património histórico



Os proprietários da empresa *oeAs Asas do Avião* qualificaram de genial a ideia de se aproveitar os velhos aviões para se fazer um Monumento à Solidariedade.

Para David Mata isto quer dizer que não estão isolados, que alguém que está de fora tem observado as suas acções. *oeTudo o que seja bom para o país é sempre uma ajuda para o desenvolvimento*, disse Mata ao *Correio da Semana*. Ele considera que esses aviões é um dos patrimónios de São Tomé e Príncipe que estão cá há mais de 40 anos e hoje estão minimamente reabilitados. Anualmente, entre 500 e 600 turistas visitam o local e fazem fotografias aos aviões, garantiu o nosso interlocutor.

O interior do segundo avião, ao lado do restaurante já está a ser reabilitado para transformá-lo também num piano-bar ou um espaço de lazer dentro do aparelho. Uma grande parte das pessoas que apreciam este recinto, nomeadamente turistas e alguns santomense que vêm do exterior sugeriram que teria mais impacto. Face ao projecto de reabilitação do Aeroporto Internacional, David Mata afirma que não tem, por enquanto, qualquer informação oficial sobre a integração das *oeAsas do Avião* na remodelação prevista. A ideia de restaurar o avião degradado surge através do amor ao trabalho e da profissão.

oeEu gosto de aviões. Tomei contacto com os aviões fisicamente, vi como estavam a degradar-se e achei que poderiam ser aproveitados para outros fins, explicou Mata. Numa primeira fase, não foi encorajado por aqueles a quem apresentou a ideia de aproveitar os aviões para um empreendimento. A resposta foi: *oenão vale a pena, vais gastar muito dinheiro*. Mas não desistiu. Falou com um dos antigos responsáveis da ENASA, o engenheiro Deolindo da Costa, que o pôs em contacto com Castelo David. Fez o pedido para utilizar o espaço. Começou por construir um quiosque devido às condições financeiras e paulatinamente foi ampliando a iniciativa, transformando-o num restaurante que já existe há seis anos.

O nome *oeAsas do Avião* surgiu porque a primeira limpeza feita foi debaixo de uma das asas, assim diz o dono. O

Monumento internacional à ajuda humanitária

que começou como um negócio familiar, transformou-se agora numa sociedade, na perspectiva do alargamento do negócio e do volume de investimentos necessários. Neste momento tenho uma equipa santomense criada e estamos de mãos dadas para aproveitar este empreendimento . |